

Utilização e despesa no sistema de saúde português

Antidiabéticos não insulínicos: atualização dos dados a 2021

Cláudia Furtado
e Elisabete Fernandes

*Departamento de Informação e Planeamento
Estratégico do Infarmed*



Mário Amorim/Infarmed Notícias

Nuno Anunciação/Infarmed Notícias

Nos últimos anos foram comparticipadas com financiamento público novas classes terapêuticas para o controlo da Diabetes Mellitus tipo 2, com impacto na abordagem terapêutica desta patologia. Em linha com esta dinâmica, a Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica atualizou as recomendações¹ para a terapêutica farmacológica da Diabetes Mellitus tipo 2.

Com esta breve análise pretende efetuar-se uma atualização dos dados de utilização e despesa no sistema de saúde português.

Para o efeito utilizaram-se os dados provenientes do Centro de Monitorização e Controlo do Serviço Nacional de Saúde (CMCSNS), relativos aos medicamentos prescritos e dispensados com comparticipação nas farmácias comunitárias de Portugal Continental. Nesta análise utilizaram-se os dados de dispensa dos antidiabéticos não insulínicos, entre 2009 e 2021. Os níveis de utilização foram expressos em Doses Diárias Definidas (DDD) por 1000 habitantes Dia (ATC 2022). No caso de medicamentos sem DDD atribuída, foi utilizada a posologia média diária para a indicação principal.

De acordo com os dados relativos ao ano de 2021, a terapêutica com medicamentos antidiabéticos não insulínicos foi mais prevalente (88%) do que a terapêutica com insulina. A distribuição

por género revela um maior número de utilizadores entre as mulheres (51%), e no que se refere à distribuição por faixa etária a utilização é mais preponderante entre os 60 e os 79 anos. A maior parte dos doentes com diabetes é seguida nos cuidados de saúde primários, com cerca de 69% dos medicamentos a ser prescritos nestes locais. Ao nível geográfico observa-se uma maior utilização de antidiabéticos não insulínicos no interior, em particular no Norte e Centro de Portugal.

Desde 2009 a 2021, a utilização de medicamentos antidiabéticos não insulínicos aumentou em 58%, passando de 55 DDD por 1000 Habitantes Dia em 2009 para 87 DDD por 1000 Habitantes Dia em 2021.

No que concerne à evolução dos padrões de prescrição e dispensa, observou-se uma estabilização da utilização de metformina, a qual é considerada como primeira abordagem terapêutica de acordo com as orientações da Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica.

Adicionalmente, desde o início do período em análise que se observa uma redução muito acentuada das sulfonilureias. Já a partir de 2020, ocorreu uma estabilização da utilização de Inibidores das DPP4 (isolados ou em associação), os quais apresentavam uma tendência de crescimento desde 2009.

Em tendência inversa, observou-se um aumento da utilização muito significativo dos inibidores SGLT 2 (isolados ou em associação), em particular da Dapagliflozina e da Empagliflozina. Desde 2016, os dados refletem também um aumento da prescrição e utilização dos análogos GLP-1.

No que respeita aos encargos do SNS, é de referir que os antidiabéticos não insulínicos são comparticipados pelo escalão A de 90%. O aumento da prevalência de doentes em tratamento e a evolução do padrão de prescrição refletiram-se num aumento da despesa com os antidiabéticos não insulínicos, os quais ascenderam em 2021 a 314 milhões de euros, um aumento de 13% face ao ano de 2020 e 22% dos encargos do SNS com a totalidade de medicamentos dispensados em farmácia comunitária.

Embora o maior peso em 2021 ainda fosse com os inibidores das DPP4 (isolados ou em associação), os aumentos mais significativos nos últimos anos foram com os inibidores SGLT 2 (isolados ou em associação) e os análogos GLP-1.

Pelo número de doentes em tratamento e pelo impacto da diabetes nos resultados em saúde da população portuguesa, é importante continuar a acompanhar esta área e promover a utilização mais adequada destes medicamentos.

¹ Orientações CNFT

Disponível em <https://www.infarmed.pt/documents/15786/1816213/Recomenda%C3%A7%C3%B5es+para+a+Terap%C3%Aautica+Farmacol%C3%B3gica+da+Hiperglic%C3%A9mia+na+Diabetes+Mellitus+tipo+2/20d226f0-55d0-4c25-7d29-020adb0642c4>

Evolução da utilização dos antidiabéticos não insulínicos

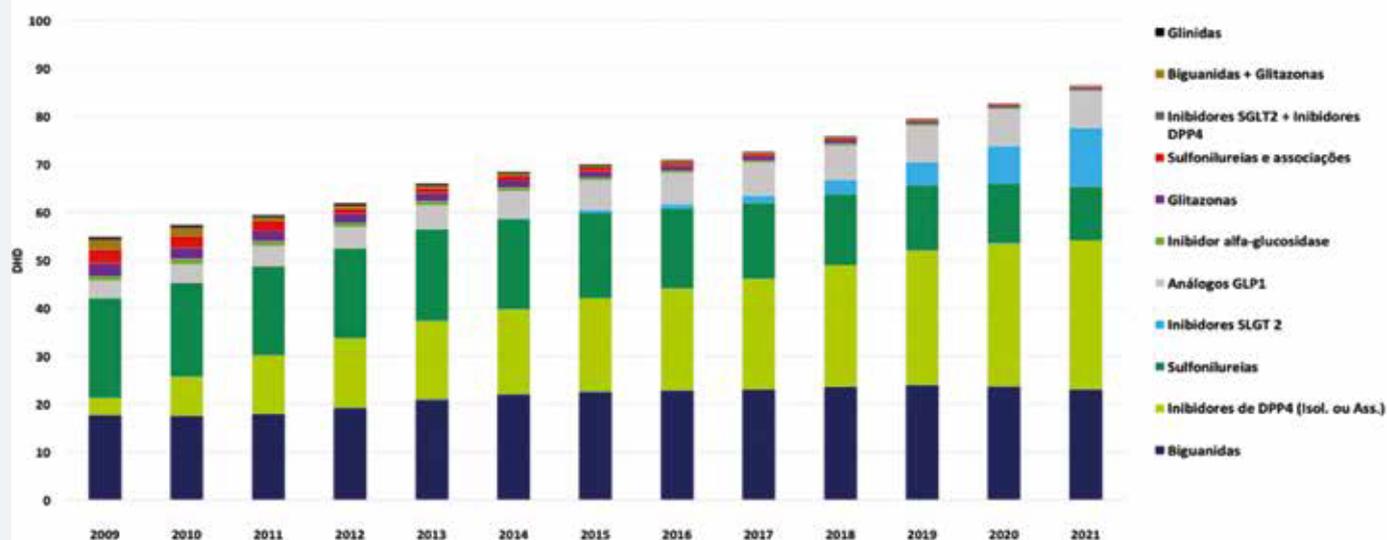


FIGURA 1

Evolução dos encargos dos antidiabéticos não insulínicos

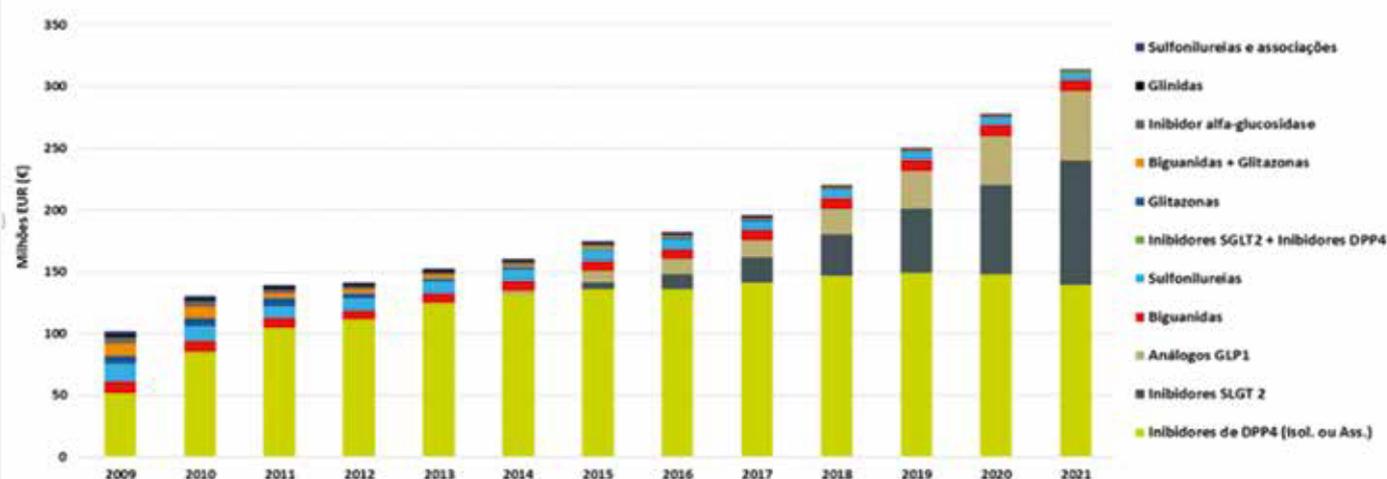


FIGURA 2

Antidiabéticos não insulínicos

Distrito	DHD
Faro	66,70
Lisboa	71,13
Setúbal	79,32
Aveiro	85,78
Coimbra	86,54
Braga	87,99
Beja	89,62
Leiria	90,84
Cast.Branco	92,63
Porto	93,27
Viseu	95,13
Guarda	96,99
Portalegre	97,41
Évora	97,84
V.Castelo	99,16
Santarém	101,00
Bragança	105,17
Vila Real	112,32



FIGURA 3